

## **MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**CONFLITOS E POTENCIALIDADES DE UM TERRITÓRIO DE PERIFERIA:  
ANÁLISE E COMPREENSÃO DA PERCEPÇÃO SOCIOAMBIENTAL DE  
MORADORES DO JARDIM GONZAGA, SÃO CARLOS, SP, BRASIL.**

**CONFLICTS AND POTENTIAL OF A PERIPHERAL AREA: ANALYSIS OF SOCIAL  
AND ENVIRONMENTAL AWARENESS OF INHABITANTS OF JARDIM  
GONZAGA, SÃO CARLOS, SP, BRASIL.**

### **1º autor**

**Nome completo: Michelle Tereza Scachetti**

**Titulação: Bacharelado em Gestão e Análise Ambiental**

**Vínculo: Universidade Federal de São Carlos**

**E-mail: michelle.tscachetti@gmail.com**

### **2º autor**

**Nome completo: Fernanda Imada de Lima**

**Titulação: Bacharelado em Gestão e Análise Ambiental**

**Vínculo: Universidade Federal de São Carlos**

**E-mail: fer.imada@gmail.com**

### **3º autor**

**Nome completo: Rafaela Maria Briso Faraco**

**Titulação: Bacharelado em Gestão e Análise Ambiental**

**Vínculo: Universidade Federal de São Carlos**

**E-mail: rafaelafaraco@hotmail.com**

### **4º autor**

**Nome completo: Renata Bovo Peres**

**Titulação: Doutorado em Engenharia Urbana**

**Vínculo: Universidade Federal de São Carlos**

**E-mail: renataperes@ufscar.br**

## RESUMO

O processo de urbanização brasileiro, rápido e desordenado, formou periferias e ocupações inadequadas em áreas de valor ambiental. Essa lógica já é comum às cidades de médio porte, como São Carlos. O Jardim Gonzaga, bolsão de pobreza situado em uma área fronteiriça do perímetro urbano do município, é caracterizado pela carência de infraestrutura e predominância de habitações subnormais, com alta vulnerabilidade social e ambiental. Neste contexto, o trabalho teve como objetivo analisar a percepção socioambiental dos moradores do bairro quanto à qualidade de vida e meio ambiente, ressaltando os aspectos de saneamento, habitação, saúde, áreas verdes e de lazer. Para isso, foi realizado levantamento bibliográfico, diagnóstico socioambiental, observação sistemática e entrevistas com moradores locais. Os resultados apontam conflitos socioambientais relacionados à falta de áreas verdes e de lazer, ao descarte de resíduos sólidos, aos problemas de macrodrenagem e ao lançamento irregular de esgotos em áreas de preservação. Portanto, é necessário realizar ações de integração entre os moradores, a Estação Comunitária, a associação de moradores, o poder público e as demais instituições no sentido de fomentar ações efetivas e reconhecidas pela população local para que estas realmente contribuam com o aumento da qualidade de vida e o meio ambiente.

**Palavras-chave:** Percepção socioambiental; Jardim Gonzaga; Qualidade de vida.

## ABSTRACT

The Brazilian urbanization, fast and disorderly, has formed inadequate peripheries and occupations in areas of environmental value. This logic is already common to medium-sized cities, as São Carlos. The Jardim Gonzaga, a pocket of poverty located in a border area of the urban perimeter, is characterized by the lack of infrastructure and prevalence of substandard housing, with high social and environmental vulnerability. Thus, the study aimed to analyze the environmental awareness of neighborhood residents about the life quality and environment, emphasizing the aspects of sanitation, housing, health, green and recreational areas. To do this, a bibliographical survey was conducted, in addition to environmental diagnosis, systematic observation and interviews with local residents. The results indicate environmental conflicts related to the lack of green areas and recreation, solid waste disposal, the problems of macrodrainage and irregular release of sewage into conservation areas. Therefore, it is necessary to perform actions of integration between the residents, the Station Community, a neighborhood association, the government and other institutions to foster effective actions and recognized by the local population so that they actually contribute to increasing the life quality and the environment.

**Keywords:** Social and environmental awareness; Jardim Gonzaga; Life Quality

## 1. INTRODUÇÃO

O processo brasileiro de urbanização teve início no período colonial. As cidades já faziam parte da paisagem do país desde esta época, devido ao desenvolvimento de algumas atividades como a expansão da economia cafeeira e o primeiro surto de industrialização. Entretanto, a população rural ainda superava a urbana, de modo que o inverso ocorreu apenas em 1970 (BRITO; HORTA; AMARAL, 2002).

O crescimento econômico provocou um grande deslocamento populacional, gerando assim a metropolização das cidades e o crescimento das cidades menores. Apesar de bastante dinâmico, foi bastante excludente e concentrador de renda e população, gerando uma grande massa de trabalhadores subempregados e mal remunerados. Desta forma, surgiu no Brasil uma estrutura social urbana fragmentada e segregada espacialmente, com a intensificação das periferias urbanas (CAIADO, 1998).

A produção imobiliária ilegal cresce com a convivência do poder público de modo a atender a demanda por construções destinadas a população de baixa renda ou às classes mais altas. Este mecanismo vem gerando uma acentuada especulação imobiliária, resultando em um agravamento da desigualdade social nos municípios brasileiros (CAIADO, 1998).

Neste contexto, pode-se afirmar que o município de São Carlos, assim como a maior parte das cidades não planejadas, reproduz a mesma lógica de surgimento e desenvolvimento que foi exposta anteriormente por Caiado (1998) e Brito (2002).

São Carlos possui 221.950 habitantes e área de 1.137, 303 km<sup>2</sup> (IBGE, 2010). A cidade está 244 km distante de São Paulo, a 830 metros de altitude em relação ao nível do mar e situa-se no centro do estado de São Paulo (22° 02' S latitude e 47° 52' W longitude) (NETO et al., 2004).

Apesar de São Carlos ser considerado um pólo de desenvolvimento científico e tecnológico (por possuir universidades, indústrias e centros de pesquisa reconhecidos), o município possui bolsões de pobreza, dentre eles o bairro Jardim Gonzaga, o qual se localiza em uma área fronteiriça do perímetro urbano e detém altos índices de vulnerabilidade social (pobreza, violência, desemprego, drogas e baixa escolaridade) (SANTOS; GONÇALVES JUNIOR, 2008).

Nesta região existe uma área de preservação ambiental - chamada pelos moradores locais de "Buracão" - a qual se aproxima cada vez mais das residências, e onde estão localizadas três nascentes (CAMPOS et al, 2003).

A extrema informalidade do Jardim Gonzaga em relação à ocupação do solo, carência de infraestruturas e predominância de habitações de padrão subnormal, justificou a implantação do Programa Habitar Brasil/BID, empreendimento financiado pelo Governo Federal com foco na revitalização de favelas (FERRAUDO; LOUZADA-NETO; FERREIRA, 2010). Além disso, devido à organização social existente no bairro, diversos projetos de caráter socioambiental foram implementados, como a Cooperativa de Limpeza "Cooperlimp", o Projeto "Campeões da Rua" e o Projeto "Água Quente".

Porém, mesmo com programas executados pelo poder público municipal e projetos de desenvolvimento local, observam-se muitos conflitos que ainda necessitam de atenção. Esses conflitos estão ligados, principalmente, às áreas de: saneamento, saúde, áreas

verdes e de lazer, educação e segurança. Mesmo recebendo investimentos, estes não se mostram eficazes no atendimento às necessidades da população, visto que, ainda assim, observam-se falhas na estrutura e nos serviços do bairro, falhas estas que se fossem corrigidas ou abordadas de outras formas, podem trazer diversos benefícios à população.

Diante desse contexto, o presente estudo buscou analisar e compreender a percepção socioambiental dos moradores do bairro Jardim Gonzaga quanto à qualidade de vida e meio ambiente, ressaltando, sobretudo os aspectos saneamento, habitação, saúde e áreas verdes e de lazer. Pretende-se com este estudo contribuir para o planejamento socioambiental do Jardim Gonzaga, por meio da compreensão dos conflitos e potencialidades apontados pelos moradores do bairro.

## 2. METODOLOGIA

O estudo possui natureza de pesquisa aplicada, caráter qualitativo e, em relação aos seus objetivos, é tido como exploratório (GILL, 1991 *apud* SILVA e MENEZES, 2005).

A primeira etapa do estudo foi a realização de uma revisão de literatura, na qual foram encontradas informações sobre o processo de ocupação do Jardim Gonzaga e alguns aspectos relacionados à qualidade de vida e meio ambiente.

Após a revisão bibliográfica, foram realizadas visitas à Eco, Estação Comunitária do Jardim Gonzaga, onde foi possível obter informações sobre as ações e projetos socioambientais realizados no bairro e também detectar nomes de moradores importantes para a condução das entrevistas.

A etapa de entrevistas ocorreu em dois meses, de modo que a cada semana eram entrevistados indivíduos de diferentes áreas do bairro. A entrevista aplicada foi semiestruturada (roteiro previamente elaborado) e envolveu um total de 15 moradores de diferentes faixas etárias. Com este tipo de entrevista buscou-se valorizar o entrevistado, favorecendo a sua liberdade e espontaneidade nas respostas.

Houve também duas visitas à PROHAB – Progresso e Habitação de São Carlos S/A – nas quais foram obtidas informações acerca dos projetos realizados pela prefeitura no bairro além de dados físicos e estruturais do local.

### 2.1. CARACTERIZAÇÃO E CONTEXTO HISTÓRICO DA ÁREA DE ESTUDO

A ocupação do Jardim Gonzaga começou em 1977 e o bairro possui tal nome pelo fato de um dos primeiros moradores ser conhecido como “Seu Gonzaga” (SANTOS; GONÇALVES JUNIOR, 2008). Nas entrevistas realizadas no bairro, pôde-se perceber que os moradores mais antigos do local trabalhavam em fazendas antes de decidirem se mudar para a cidade e, encontraram na área onde atualmente localiza-se o Jardim Gonzaga, a oportunidade de obter casa própria.

Também, segundo alguns moradores antigos, as pessoas pediam a “autorização” do então vice-prefeito de São Carlos, Rubens Massucio, para ocupar o local, a qual era concedida como forma de conquistar votos para a próxima eleição. Como tal situação se tornava explícita e pública, alguns vereadores chegaram a propor a “constituição de uma comissão de inquérito” na Câmara Municipal, por considerarem que o vice-prefeito, devido a sua atitude frente ao surgimento da favela, estivesse “realmente incriminado” (ROSA, 2008).

Segundo dados obtidos na PROHAB (Progresso e Habitação de São Carlos), o bairro Jardim Gonzaga ocupa uma área de aproximadamente 200.000 m<sup>2</sup>. Os principais problemas desta área, além da carência de infraestrutura, estão associados às características naturais do seu território como relevo colinoso, fazendo limite com uma encosta muito

íngreme, com pontos onde há rochas aflorando e erosão do solo, podendo ocasionar o desmoronamento de casas e a perda dos serviços públicos. Existe, ainda, uma Área de Preservação Permanente (APP), com nascente onde localizavam-se algumas moradias. Verifica-se também a falta de serviços urbanos essenciais, principalmente na área da saúde, lazer e esportes (PROGRAMA HABITAR BRASIL/BID, 2002).

Como uma das características do bairro, encontra-se a ocupação irregular, tanto em relação às dimensões e ocupação dos lotes, como ao caráter ilegal de algumas construções, que se instalaram em áreas de risco de desabamento de parte das moradias, conforme mostra a figura 1.



**Figura 1:** Situação de algumas casas do Jardim Gonzaga no final da década de 90 e início dos anos 2000. Fonte: ROSA, 2008.

Os moradores do Jardim Gonzaga são estigmatizados pela população são-carlense, que vê o bairro como problema, por abrigar a população de baixa renda e ser um local onde reside a maior parte dos criminosos que atuam na cidade (BEGNANI, 2008).

De acordo com o Relatório Urbanístico sobre o Jardim Gonzaga e Bairro Monte Carlo feito pela Prefeitura de São Carlos em 2011, foi possível identificar no Jardim Gonzaga a existência de uma parte alta e uma parte baixa. A primeira está situada em um dos acessos principais que liga uma importante Avenida (Paulo VI) aos bairros Jardim Monte Carlo e Jardim Gonzaga. Apesar de urbanizada, esta área, de fluxo intenso, apresentava na época condições impróprias para a circulação e segurança da população, possuindo uma topografia acentuada e ausência de pavimentação. Havia muitos barrancos que poderiam desmoronar sobre moradias que foram aumentando seus lotes nessas áreas de risco. Além disso, devido às chuvas intensas e inexistência de rede de drenagem de águas pluviais,

inúmeras erosões e fissuras superficiais abriram-se nas ruas impossibilitando a passagem de veículos.

A parte baixa envolve inúmeras questões ambientais, sobretudo relacionadas ao “buracão” (parte que integra a Bacia Hidrográfica do Córrego da Água Quente), representado na figura 2, devido ao despejo de esgoto e resíduos sólidos. Além das questões ambientais, o bairro envolve outras problemáticas, em relação às condições econômicas e sociais da população residente, condições de vida e moradia precárias e no uso e tráfico de drogas, por exemplo. O Plano Diretor de São Carlos (Lei 13.691/2005) indica que parte da encosta seja delimitada como Área de Especial Interesse Ambiental a fim de se tornar um Parque Florestal Urbano para a cidade. Porém, não houve nenhuma ação para que esta diretriz de fato se concretize.



**Figura 2:** Área de risco e preservação ambiental, chamada pelos moradores do bairro de “Buracão”.

Apesar de ainda identificarem-se alguns conflitos, aspectos negativos presentes no Jardim Gonzaga em 2001 apresentaram melhorias devido a ações desenvolvidas pela Prefeitura, Organizações não Governamentais (ONGs) e Instituições de Ensino como a UFSCar, por exemplo. As ruas foram asfaltadas, grande parte das casas em áreas de risco foi removida para a segurança da população e escadas de acesso foram construídas para facilitar a locomoção dos moradores às partes mais íngremes do local.

A área de nascente do bairro possui aproximadamente 11.000 m<sup>2</sup> e abrange aproximadamente 57 habitações. Caracteriza-se como um pequeno vale, onde se situa a nascente do principal curso d’água do Jardim Gonzaga (Córrego da Água Quente), formando uma área alagada no miolo da quadra com ocupação urbana já bastante densa. O tempo de ocupação dessas habitações varia de 5 a 10 anos, sendo a maioria de alvenaria de tijolo de oito furos (“tijolo baiano”) com reboco (PROGRAMA HABITAR BRASIL/BID, 2002).

Do ponto de vista da infraestrutura urbana, a ocupação de áreas próximas da nascente cria diversos problemas como, por exemplo, o da drenagem das águas pluviais. Devido à configuração da área, ela recebe toda a água pluvial do entorno, que é conduzida para o vale e encontra a rua como barreira à sua passagem natural. Este fato degrada, principalmente na época das chuvas, a pavimentação das ruas, em virtude da quantidade

insuficientes de galerias e bueiros, resultando em enchentes e erosão do solo (PROGRAMA HABITAR BRASIL/BID, 2002).

Do ponto de vista urbanístico, o Jardim Gonzaga enfrenta problemas devido à ineficiência de seus equipamentos e serviços públicos, tais como, saneamento básico, coleta de lixo e espaços de lazer. Além disso, há outros problemas sociais, como o número expressivo de adolescentes grávidas e a presença ostensiva do tráfico de drogas (BEGNANI, 2008).

## **2.2. AS AÇÕES DESENVOLVIDAS NO BAIRRO JARDIM GONZAGA**

Em relação à questão habitacional, a qual era muito crítica há mais de uma década, o bairro Jardim Gonzaga foi submetido à contratação de projetos integrados de assentamentos e de ações de capacitação de municípios para melhor atender a demanda habitacional. Um deles foi o Habitar-Brasil/BID, resultante de uma ação do Programa Nosso Bairro, que por sua vez faz parte dos projetos estratégicos do programa Avança Brasil.

O Habitar-Brasil/BID foi criado pelo Governo Federal em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento, o qual financia estados e municípios, com o objetivo de capacitar os administradores locais a resolverem os problemas habitacionais da população com de zero a três salários mínimos. Seu objetivo principal é transformar lugares de favela em bairros residenciais normais.

Em relação ao lazer e esportes, o bairro contou com a presença do projeto “Campeões da Rua” e do projeto “Vivências em Atividades Diversificadas de Lazer” realizados por alunos do Departamento de Educação Física da UFSCar em parceria com a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer de São Carlos. Ambos os projetos tiveram como objetivo resgatar a cultura popular infantil.

Outro projeto realizado no bairro, organizado pela ONG’s TEIA e Acquavit/USP, em relação à Bacia do Córrego da Água Quente é o Projeto “Água Quente”, que é uma região carente e apresenta forte degradação ambiental em função da expansão agrícola (cana-de-açúcar) e do crescimento urbano.

O projeto teve como objetivo dar continuidade à recuperação ambiental do primeiro Parque Florestal Urbano da região e efetivar ações estruturais (recuperação da vegetação e nascente, engenharia naturalística, pesquisa e educação) e educacionais (curso capacitação, fóruns de disseminação de ações para gestão de recursos hídricos e desenvolvimento local).

Além destes projetos, outras ações têm sido desenvolvidas no Jardim Gonzaga no âmbito social e também para melhorar a infraestrutura. A prefeitura de São Carlos tem investido na revitalização da área através da implantação de praças, pintura da Unidade de Saúde da Família, troca de mobiliários, pintura completa do prédio, reforma da quadra de esportes da Eco (Estação Comunitária), instalações elétricas, troca de telhados, conserto do sistema de drenagem e melhorias em geral do bairro, como pintura e troca de brinquedos nas praças do bairro, entre outras ações (SÃO CARLOS, 2011).

A prefeitura de São Carlos conseguiu investir uma quantia relativamente alta de recursos financeiros no Jardim Gonzaga, parte obtida através de uma emenda feita por um vereador e outra pelos recursos do Orçamento Participativo. As melhorias do bairro tiveram

apoio das secretarias de Governo, Planejamento e Gestão, Cidadania e Assistência Social, Serviços Públicos, Obras, PROHAB, Esportes, SAAE, Transporte e Trânsito e Saúde. Em Agosto de 2011, a Prefeitura entregou a revitalização de algumas áreas do bairro que incluíam a Eco (Estação Comunitária), praças e sinalização das ruas.

No Jardim Gonzaga, também há a atuação de universidades. Na Universidade Federal de São Carlos emergiu a proposta de incubação de cooperativas populares, como iniciativa dos Núcleos de Extensão Município, Sindicato e Cidadania. Na medida em que os problemas da comunidade surgiam em toda sua multidimensionalidade, os docentes dos Departamentos de Engenharia de Produção, Engenharia Civil, Enfermagem, Letras, Ciências Sociais, Terapia Ocupacional, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Psicologia, Biologia, entre outros, foram definindo suas áreas de atuação que começava na questão do trabalho, mas não se esgotava nela (GALLO et al., 2011).

O bairro Jardim Gonzaga foi escolhido como base do projeto piloto de formação da cooperativa popular a ser incubada pela UFSCar, devido ao interesse da liderança comunitária em realizar reuniões com a comunidade acadêmica e também da postura reivindicativa da associação, por um lado, e de acolhimento do grupo universitário, por outro (GALLO et al., 2011). A Cooperativa de Limpeza do Jardim Gonzaga, São Carlos-SP, foi a primeira experiência empírica dos técnicos, alunos e professores envolvidos com o projeto de incubação e objetivava a inserção econômica e emancipação social dos moradores (GALLO, 2003).

A INCOOP, incubadora Regional de Cooperativas populares da Universidade Federal de São Carlos foi criada como um programa de extensão e atuava junto ao Jardim Gonzaga com base na Economia Solidária visando fomentar empreendimentos estimulando a cultura solidária, cooperação entre os cidadãos, relações saudáveis com o meio ambiente e atuando na capacitação técnica, administrativa e política das pessoas envolvidas nestes empreendimentos (INCOOP/UFSCar, 2009).

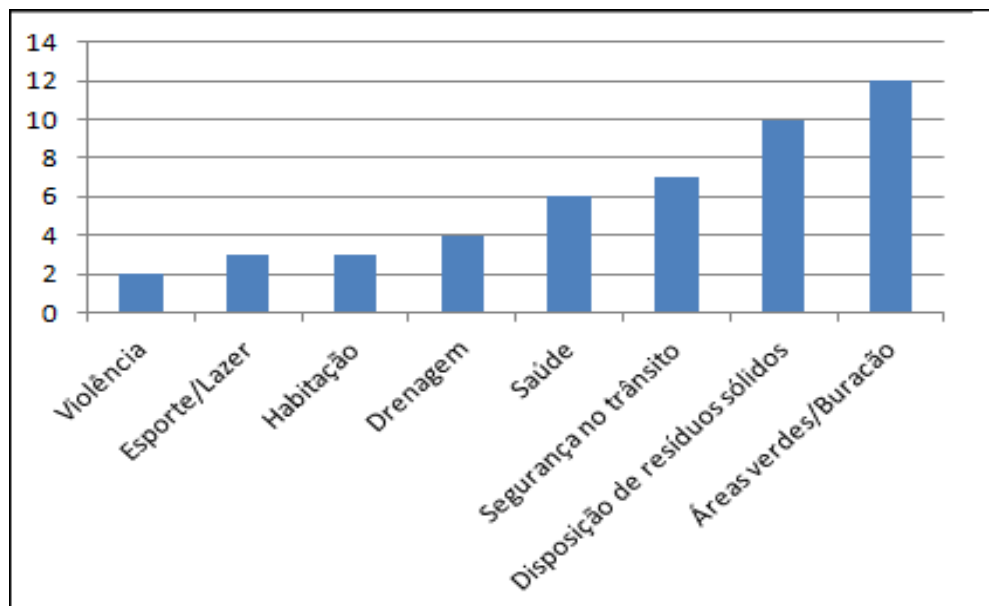
### **3. DESENVOLVIMENTO**

#### **3.1. ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Foi possível perceber, a partir de uma análise visual da área, primeiramente, um problema de segurança, pois o “buracão” está localizado muito próximo a um parquinho de recreação infantil, além disso, o cercado que protege a área não está em um bom estado de conservação o que faz com que ele não consiga cumprir o seu papel no isolamento da área. Outro fato observado pelos entrevistadores é que também muito próximo ao “buracão” há uma disposição de resíduos irregular, sendo inclusive presenciada a cena de um morador jogando um sofá na área.

Os principais problemas apontados pelos moradores entrevistados estão relacionados à conservação das áreas verdes (principalmente perto de suas moradias) e à atual situação do “buracão”, seguido da irregularidade no descarte de resíduos sólidos (tendo como principal causa a falta de educação da população e pouca quantidade de lixeiras no bairro). Essa questão dos resíduos está diretamente ligada com as más condições de drenagem (o esgoto é encaminhado diretamente ao buracão) e aos bueiros, que acumulam resíduos e ocasionam alagamentos quando se aumenta o nível pluviométrico.

Abaixo, está o gráfico dos problemas apontados pelos moradores entrevistados:



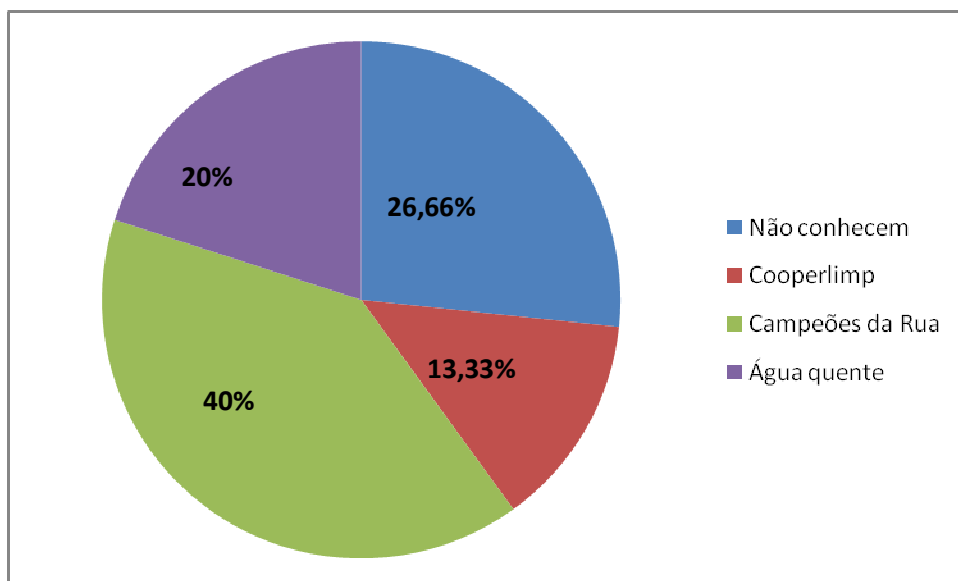
**Gráfico 1:** Principais problemas identificados pelos entrevistados.

Outra questão apontada foi em relação às condições de saúde, pois 40% dos entrevistados alegaram condições precárias do posto de saúde, tanto na sua infraestrutura, quanto na insuficiência de médicos.

A questão da habitação foi citada por algumas pessoas, porém a maioria delas acha que as condições de moradia do Jardim Gonzaga estão bem melhores do que no passado, devido a programas de realocação dos moradores de áreas de risco realizados pela prefeitura.

Em relação ao esporte e lazer, a maior parte dos comentários se relacionou à falta de incentivo as práticas (principalmente para as crianças), pois as áreas de lazer, como campo de futebol e praças com brinquedos para as crianças, encontram-se em más condições e localizações. Isso acaba incentivando negativamente as crianças, que ao invés de estarem em locais adequados, acabam brincando na rua, onde se pôde perceber outro questionamento da população: não há lombadas suficientes. Assim, isto acaba refletindo na falta de segurança dessas crianças e jovens que ficam na rua, devido ao fato de os automóveis passarem em alta velocidade nas ruas, ocasionando possíveis acidentes.

Além da identificação dos principais problemas do bairro, também questionou-se sobre o conhecimento dos moradores a respeito dos projetos já realizados e em andamento no bairro, tanto pela prefeitura, quanto por outras instituições. Para esta análise foram selecionados alguns projetos específicos: Cooperlimp, Campeões da Rua, Água Quente e Habitar Brasil/BID. O gráfico a seguir demonstra a porcentagem de entrevistados em relação ao conhecimento dos projetos do Jardim Gonzaga.



**Gráfico 2:** Conhecimento dos moradores quanto aos projetos já realizados no Jardim Gonzaga.

A observação do gráfico permite inferir que uma parcela significativa dos moradores entrevistados, aproximadamente 27%, tem pouco conhecimento sobre os projetos já realizados no bairro, respondendo não saber ou não possuir informações dos projetos citados durante a entrevista.

O projeto mais lembrado pelos moradores ouvidos foi o “Campeões da Rua”, direcionado para crianças e adolescentes com o objetivo de propor atividades recreativas e “de rua”, com resgate da cultura popular e buscando maior integração com a população local.

Outros projetos como o “Água Quente” e a “Cooperlimp” foram mencionados, porém, ambos foram finalizados. O encerramento das atividades da “Cooperlimp” teve como consequência o desemprego de muitas pessoas que trabalhavam como auxiliares de limpeza no bairro.

Outro fato observado com a análise das entrevistas foi que a associação de moradores do bairro foi mencionada por grande parte dos entrevistados, mesmo não sendo citada nas perguntas, demonstrando assim, sua força e influência entre os moradores, o que poderia contribuir para o desenvolvimento de planos de ação para a melhoria do bairro.

Em geral a entrevista evidenciou que mesmo com os esforços de ONG’s, prefeitura e instituições de ensino para suprir as demandas da população local, ainda existem muitos problemas no bairro Jardim Gonzaga. Alguns avanços foram obtidos desde o surgimento do bairro, porém, novas ações precisam ser elaboradas para melhorar a qualidade de vida dos moradores, principalmente em relação à questão ambiental, resíduos sólidos, tratamento de esgoto e saúde. O interesse e cooperação entre os moradores, identificados por meio das entrevistas, podem auxiliar no sucesso e continuidade de novas iniciativas e parcerias em benefício do Jardim Gonzaga.

### 3.2. SUGESTÕES PARA UMA GESTÃO TERRITORIAL INTEGRADA

Algumas sugestões de ação foram elaboradas neste trabalho para auxiliar na melhoria ou solução dos problemas identificados. Por meio das entrevistas, observou-se que a população reconhece e está satisfeita com as ações desenvolvidas no bairro pela ECO e a

Associação de Moradores e este vínculo, possibilita o estabelecimento de uma parceria para desenvolver projetos que envolvam os moradores do Jardim Gonzaga, fortalecendo-os.

Percebeu-se também que a população identifica-se mais com os programas comunitários e de organizações não governamentais do que com os projetos públicos. Entretanto, essas ações muitas vezes são pontuais e pouco envolvem a população, contribuindo para a descontinuidade dos projetos e o retrocesso dos avanços obtidos.

Um fortalecimento de ações mais integradas, portanto, entre os diversos setores com a participação local, poderia ser um caminho para projetos e políticas mais efetivas e a longo prazo nessa comunidade. Dentro dessa linha, algumas ações poderiam ser destacadas:

É sugerido que a ECO e a Associação de Moradores se unam formalmente para trabalhar e estabelecer as prioridades de melhoria direcionadas às necessidades da população, como por exemplo, a grande dificuldade citada pelos entrevistados de conseguir uma consulta médica. As demandas dos moradores podem ser obtidas por meio de reuniões entre os membros da Associação, da ECO e a população interessada. As informações levantadas poderão ser utilizados para reivindicar mudanças e nortear as ações da prefeitura na área, estruturar projetos comunitários e parcerias com instituições que atuam ou tem interesse de atuar no bairro.

Outro problema enfrentado pelos moradores do Jardim Gonzaga é o preconceito dos demais habitantes do município de São Carlos. Segundo a secretária da ECO, uma das entrevistadas, a população do bairro tem grande dificuldade para obter emprego por morar no Jardim Gonzaga e também possuir pouca qualificação profissional. Para minimizar este aspecto, sugere-se a implementação de escolas de capacitação no bairro, oferecendo aos moradores oportunidades de qualificação para mudar a visão estigmatizada do restante dos habitantes do município.

No âmbito ambiental, da amostra total entrevistada, aproximadamente 60% da população classificou a questão dos resíduos como um conflito no bairro. As reclamações foram sobre a disposição inadequada do lixo, falta de limpeza e o entupimento de bueiros. Também foi citado que os próprios residentes do bairro são os responsáveis por esses problemas, por isso, a sensibilização da população para mudar esse hábito e destinar corretamente seus resíduos pode contribuir para melhorar a limpeza da área. A sensibilização pode ser realizada por meio de projetos de Educação Ambiental envolvendo a comunidade e realizados em convênio entre Universidades, a ECO e a Associação de Moradores.

Também relacionado ao meio ambiente, grande porcentagem dos entrevistados acredita que o bairro possui poucas áreas verdes. Mesmo com a presença do “buracão”, muitos moradores não possuem uma noção exata da importância desta área, utilizando-a, conforme observado em algumas visitas no bairro, para descartar resíduos. Explicar aos moradores o que é o “buracão” contribuiria para valorizar essa área e sensibilizar as pessoas a não descartar resíduos neste local, por isso, sugere-se que simultaneamente aos projetos de educação ambiental, ocorra um esclarecimento sobre a importância do “buracão” para a qualidade ambiental do Jardim Gonzaga e de São Carlos.

Ainda em relação ao “buracão”, seria interessante e recomendável discutir com a população local e gestores municipais a possibilidade de realizar atividades na área, como o estabelecimento de infraestrutura para pistas de saúde, transformando-a em um parque urbano

com espaço para prática de esportes, utilizando o potencial turístico do local e gerando empregos por meio da capacitação dos moradores como guias do parque.

O Jardim Gonzaga precisará enfrentar desafios para solucionar os problemas sociais, urbanos e ambientais que ainda persistem, porém, possui também muitas potencialidades que, se forem gerenciadas de forma correta, trarão benefícios à população, como a melhoria da qualidade de vida e a diminuição do preconceito do restante da população de São Carlos em relação aos moradores do bairro.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, a Política de Desenvolvimento Urbano (Lei 10.257 - Estatuto da Cidade) estabelece diretrizes gerais para a política urbana, visando assegurar às presentes e futuras gerações direito à terra, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, proporcionando qualidade de vida para a população. Entretanto, o que se vê atualmente no Jardim Gonzaga é um desacordo com esta lei federal, assim como com as políticas locais, como o Plano Diretor Municipal.

As ações pensadas para o território Jardim Gonzaga visam atender essas diretrizes, serem integradas com diversos setores que atuam na área e, estimular a participação da população nos processos decisórios.

Além do respeito aos aspectos legais, as questões socioculturais relacionadas aos vínculos afetivos com o local, ao histórico de vida das famílias, ao convívio dos moradores e à identidade desses com o bairro, deveriam ser levados em consideração em qualquer tipo de política de desenvolvimento local para fortalecer as ações, tornando-as mais eficazes na busca por mudanças positivas no bairro.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Suely Mara Vaz Guimarães de. **O Estatuto da Cidade e a Questão Ambiental**. Disponível em <<http://www.camara.gov.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/estnottec/pdf/304366.pdf>>. Acesso em: Out. de 2011.

AVANÇA BRASIL, Brasil.Gov. Habitar - Brasil vai superar a meta de urbanização para 2001. Disponível em: <<http://www.abrasil.gov.br/noticia.asp?id=78>>. Acesso em: Set. 2011.

BEGNAMI, Patrícia dos Santos. **Pelos olhos das crianças: uma etnografia da favela do Gonzaga**. 2008. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - PPGAS, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

BRASIL. Ministério das Cidades. HBB, Programa Habitar Brasil/ BID. Governo Participativo de São Carlos.

BRASIL, SÃO CARLOS. Secretaria municipal de obras, transportes e serviços públicos. Projeto de diretrizes urbanísticas para áreas do Jardim Gonzaga. São Carlos, 2001. 31 p.

BRITO, Fausto; HORTA, Cláudia J. G.; AMARAL, Ernesto F. L. **A urbanização recente no Brasil e as Aglomerações Metropolitanas**. 2002. Disponível em: <[http://www.nre.seed.pr.gov.br/cascavel/arquivos/File/A\\_urbanizacao\\_no\\_brasil.pdf](http://www.nre.seed.pr.gov.br/cascavel/arquivos/File/A_urbanizacao_no_brasil.pdf)> Acesso em 12 dez. 2011.

CAIADO, Maria Célia Silva. O Padrão de urbanização brasileiro e a segregação espacial da população na região de Campinas: O papel dos instrumentos de gestão urbana. In: XI ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS DA ABEP, 1998, Caxambú.

Anais... p. 457-488. Disponível em:  
<<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/PDF/1998/a140.pdf>> Acesso em 12 dez. 2011.

CAMPOS, Silmara Elena Alves et al. O lazer cotidiano do Jardim Gonzaga - São Carlos. In: XV ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER - lazer e trabalho: novos significados na sociedade contemporânea, 2003, Santo André. **Anais...** Santo André: 2003.

DE GÁSPARI, Jossett Campagna; SCHWARTZ, Gisele Maria. Adolescência, esporte e qualidade de vida. **Motriz** Jul-Dez 2001, Vol. 7, n.2, pp. 107-113.

FERRAUDO, Guilherme M.; LOUZADA-NETO, Francisco; FERREIRA, José F. Determinação do valor de mercado de lotes urbanos: estudo de caso – município de São Carlos, São Paulo, Brasil. **Rev. Bras. Biom.**, São Paulo, v.28, n.4, p.52-65, 2010. Disponível em: <[http://jaguar.fcav.unesp.br/RME/fasciculos/v28/v28\\_n4/A4\\_Guilherme.pdf](http://jaguar.fcav.unesp.br/RME/fasciculos/v28/v28_n4/A4_Guilherme.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2011.

GALLO, Ana Rita. **Empreendimentos Econômicos Solidários: Alternativas organizacionais de (re) inserção econômica e social.** 2003. 270 p. Tese (Doutorado em Gestão da Produção). Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.

GALLO, Ana Rita. et al. Incubadora de cooperativas populares: uma alternativa à precarização do trabalho. Apostila Economia Solidária Volume I. Disponível em: <<http://www.uff.br/incubadoraecosol/docs/ecosolv1.pdf>>. Acesso em: Out. 2011.

IBGE - Cidades@. Disponível em < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 14 de Setembro de 2011.

NETO, Paulino de Almeida et al. Análise dos componentes do balanço hídrico em uma bacia urbana experimental. In: Simpósio de Recursos Hídricos do Centro-Oeste, 3, 2004, Goiânia. **Anais...** São Paulo: ABRH, 2004. p.1-18.

PEREIRA, S. B.; PRUSKI, F. F.; SILVA, D. D.; MATOS, A. T. Desprendimento e arraste do solo pelo escoamento superficial. **Revista Brasileira Engenharia Agrícola e Ambiental**, v.7, n.3, p.423-429, 2003.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CARLOS. Notícias 2011: Prefeitura entrega revitalização do Jardim Gonzaga. Disponível em: <<http://www.saocarlos.sp.gov.br/index.php/noticias/2011/160044-prefeitura-entrega-revitalizacao-do-gonzaga-.html>>. Acesso em: Set. 2011.

ROSA, Thaís Troncon. **Fronteiras em disputa na produção do espaço urbano: a trajetória do ‘Gonzaga’ de favela a bairro de periferia.** 2008. 234 f. Dissertação (Mestrado em História). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

SANTOS, Matheus O.; GONÇALVES JUNIOR, Luiz. Vivências em atividades diversificadas de lazer: trajetória histórica de um projeto de extensão. In: XX ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER - Gestão do Lazer: Competências e Atuação Multiprofissional, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SESI, 2008.

SÃO CARLOS, SÃO PAULO. Prefeitura Municipal de São Carlos. Projeto de urbanização integrado - Gonzaga e Monte Carlo, São Carlos. Programa Habitar Brasil BID. Vol. 5. Projeto Urbanístico. Maio de 2002.

SILVIA, Edna L. e MENEZES, Estera. M. Metodologia de Pesquisa e elaboração de Dissertação. 3ª Ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.

## **APÊNDICE A – Roteiro de entrevista**

- 1- Há quanto tempo mora neste bairro?
- 2- Como chegou ao Gonzaga? Porque escolheu morar no bairro?
- 3- Gosta de morar no Jardim Gonzaga?
- 4- Quais são as principais qualidades do bairro?
- 5- Quais são os principais problemas do bairro?
- 6- Como avalia a sua qualidade de vida no bairro?
- 7- Conhece algum projeto de melhoria do bairro? Se sim, qual (is)?
- 8- O que tem sido feito pelo poder público para melhorar o bairro?
- 9- Além do poder público, outros grupos desenvolvem ações no bairro? Se sim, quais?
- 10- Em relação às áreas verdes existe alguma ação realizada?
- 11- E em termos da habitação e do saneamento?
- 12- O bairro apresenta alguma área de risco para as pessoas ou para a natureza?
- 13- Já ocorreu algum acidente envolvendo algumas casas do bairro?
- 14- Se pudesse mudar algo no bairro, o que mudaria?